

ARTIGOS

**PERÍODO ACADÊMICO, NÍVEL DE CONSUMO,
PLANEJAMENTO FINANCEIRO: COMO ESTÁ
A EDUCAÇÃO FINANCEIRA DOS ALUNOS DE
GRADUAÇÃO NA UNIVERSIDADE DE SÃO JOÃO
DEL-REI?¹****ACADEMIC PERIOD, CONSUMPTION LEVEL,
FINANCIAL PLANNING: HOW IS THE FINANCIAL
EDUCATION OF UNDERGRADUATE STUDENTS AT
THE THE UNIVERSITY OF SÃO JOÃO DEL REI?**

RESUMO

Educação financeira é um tema objeto de estudos no meio acadêmico, representando, também, iniciativas de instituições dos mercados financeiros e de capitais. Pesquisas têm demonstrado que a falta de conhecimento ou preocupação com a educação financeira atinge, também, os alunos universitários. Esta pesquisa teve como objetivo analisar o conhecimento dos graduandos de Administração e Ciências Contábeis da UFSJ sobre Educação Financeira. A metodologia utilizada constou da aplicação de questionário estruturado aos alunos dos dois cursos (noturno e integral). Os dados foram analisados por meio de planilhas eletrônicas do Microsoft Excel®. Os resultados indicaram que a maioria dos alunos (52,6%) considera ter algum conhecimento sobre Educação Financeira. Para 16,3%, a fonte de conhecimento sobre o tema é a experiência prática. Concluiu-se que os discentes têm algum conhecimento sobre Educação Financeira, mas não de forma aprofundada. Observou-se uma preocupação com os gastos imediatos, sem, no entanto, realizar um planejamento.

Palavras-chave: Educação Financeira. Planejamento Financeiro. Finanças.

ABSTRACT

Financial education is a subject of studies in the academic field, also representing initiatives of institutions of the financial and capital markets. Research has shown a lack of knowledge or concern about financial education also affects university students.

1 Agradecimento ao CNPQ pelo financiamento da pesquisa

Ana Flávia Silveira
anasilveirard@gmail.com
Graduada em Administração.
Universidade Federal de São
João del-Rei. São João del-Rei,
MG – BR.

Roberto do Nascimento Ferreira
roberto@ufsj.edu.br
Doutor em Administração
(UFLA).

Mário Sérgio de Almeida
marioalmeida@ufsj.edu.br
Doutor em Administração
(UFLA). Professor da
Universidade Federal de São
João del-Rei.

This research's objective was to analyze the knowledge of UFSJ's graduates in Administration and Accounting Sciences on Financial Education. The methodology used consisted of the application of a structured questionnaire to the students of both turns. The data were analyzed using Microsoft Excel® spreadsheets. The results indicated that the majority of the students (52.6%) considered having some knowledge about Financial Education. For 16.3%, the source of knowledge on the subject is practical experience. It was concluded that students have some knowledge about Financial Education, but not in depth. Concern about immediate spending without previous planning was observed.

Keywords: Financial Education. Financial Planning. Finance.

1 INTRODUÇÃO

A Educação Financeira é um processo complexo e difícil, mas, com ela, as pessoas têm uma consciência dos riscos que podem ter. “Quando o indivíduo tem as finanças em ordem, ele toma decisões e enfrenta melhor as adversidades. E isso ajuda, não só nos estudos, mas também nos aspectos familiares.” (ROCHA, 2008, p. 13 apud DANTAS; SANTOS, 2016, p. 2). Pode-se dizer que a Educação Financeira desenvolve capacidades nas pessoas de modo que as ajudam a fazer uma gestão eficiente das finanças pessoais, assim como a tomar as decisões certas.

Observa-se que toda a fragilidade em torno da educação financeira é relacionada a aspectos culturais e sociais. As famílias não têm o hábito de diversificar aplicações financeiras. Pesquisa do Serviço de Proteção ao Crédito – SPC (2014) revela que os investidores brasileiros têm um perfil conservador e preferem investimentos mais seguros, como a caderneta de poupança. Segundo levantamento da Federação do Comércio do Estado do Rio de Janeiro e do Instituto Ipsos, em 2016, a aplicação em caderneta de poupança teve a preferência

de 76% dos brasileiros que têm algum dinheiro guardado (AGÊNCIA BRASIL, 2017). O fato de cerca de somente 24% de a população buscar outras formas de investir o seu dinheiro, pode-se relacionar ao pouco conhecimento que se tem do mercado e suas possibilidades. Nesse sentido, a educação financeira poderia representar uma possibilidade de acesso a conhecimentos dessa natureza.

Outro aspecto que caracteriza as famílias brasileiras é o fato de não pouparem com a visão de atingir um objetivo futuro, como a educação dos filhos. O levantamento da Federação do Comércio do Estado do Rio de Janeiro e do Instituto Ipsos mostra que sete em cada dez brasileiros que poupam guardam o dinheiro para usar em alguma eventualidade. Outros 10% pretendem usar os recursos guardados para reformar a casa. Seis por cento (6%) para comprar um automóvel e 6% para gastar com lazer (AGÊNCIA BRASIL, 2017).

Pesquisa realizada pelo Serasa em 2014 (GONÇALVES, 2014) mostra que principalmente os jovens são os que não conseguem manter as contas em dia; eles sofrem com a falta de controle das finanças pessoais. O jovem universitário se encontra dentro desse universo; sejam os que trabalham, os que dependem da família, sejam também aqueles vinculados a programas de assistência estudantil de universidades públicas.

De acordo com estudo do instituto Data Popular realizado em 2014, sete em cada dez estudantes universitários brasileiros trabalham e movimentam, com seu próprio salário, mais de 84 milhões de reais ao ano (CARTA CAPITAL, 2014). Esses dados estão próximos dos levantados no Censo da Educação, divulgado pelo Governo Federal, que mostram que, dos 63% dos estudantes do ensino superior, perto de 4,6 milhões são alunos de cursos noturnos, e grande parte encara a pesada rotina de trabalhar e estudar (JORNAL ESTADO DE MINAS, 2014). Pesquisa realizada pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – Ipea, no ano de 2012, em duas cidades brasileiras, mostrou que 58,3% dos jovens universitários conciliam trabalho e estu-

do. Desses, 52% declararam exercer atividade remunerada, enquanto 6,3% não recebem nada pelo trabalho. Do outro lado, 27,1% não trabalham, e 13,3% afirmaram que estão à procura de emprego (GOULART, 2012).

É nesse cenário que se torna importante a educação financeira, pois o descontrole no uso do dinheiro, independente de sua origem, pode colocar em risco a permanência de muitos jovens no ensino superior. Amado (2011) relata, em sua pesquisa, que jovens universitários não estão preparados para gerir seus recursos de forma eficiente. Apenas cerca de 10% dos alunos entrevistados mantinham uma planilha ou software para controlar seus gastos; os demais não acompanhavam seus gastos nem planejavam o curto ou longo prazo.

Pesquisando a gestão das finanças pessoais dos universitários do sexo masculino e feminino na cidade de Campina Grande – PB, Silva Júnior (2014) afirma que o nível de consciência financeira é elevado entre os dois gêneros, mas ambos não planejam e executam de forma adequada suas finanças pessoais, pois apenas metade poupa o dinheiro que sobra.

Nesse contexto, é que se apresenta a seguinte questão: a falta de conhecimento de educação financeira é um fator que contribui para as dificuldades financeiras de alunos dos cursos de Administração e Ciências Contábeis da UFSJ? Buscando responder a essa questão, o objetivo geral desta pesquisa foi analisar o nível de conhecimento dos alunos dos cursos de Ciências Contábeis e Administração da FSJ, matriculados no segundo semestre do ano de 2017, com relação à educação financeira.

Especificamente, pretendeu-se avaliar como os discentes exercem a gestão de seus recursos; demonstrar o conhecimento que os discentes possuem sobre educação financeira; demonstrar a relação existente entre o período acadêmico dos discentes e seu nível de consumo; apresentar qual o grau de endividamento dos alunos e comparar o consumo daqueles que possuem renda própria com os que não possuem.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 FINANÇAS

Finanças é a área que trata dos assuntos relacionados ao uso do dinheiro. Nesse sentido, Gitman (2010, p. 3) define finanças como “a arte e a ciência de administrar dinheiro.” Por sua vez, Bodie e Merton (2002) acreditam que as finanças estão relacionadas ao modo como as pessoas destinam seus bens ao longo do tempo. Nesse sentido, a área de finanças abrange tanto a administração de negócios, quanto à administração dos recursos pessoais, estando, assim, presente diariamente na vida das pessoas (LEAL; NASCIMENTO, 2011).

Assim, Pires (2008) afirma que, quando as pessoas sabem organizar suas finanças, podem levar uma vida mais tranquila, sabendo escolher as melhores opções em todos os aspectos. Nesse ponto, é que surge, diretamente relacionado às finanças, o planejamento financeiro.

Pires (2008) também afirma que o objetivo das finanças pessoais é garantir que as despesas das pessoas e da sua família sejam supridas por recursos adquiridos de fontes que possuem controle e que tenha conformidade entre consumo e poupança. Segundo Luquet (2007), as pessoas, ao organizar suas finanças, definindo os critérios e sendo bastante realistas com suas despesas e receitas, irão perceber que possuem mais recursos do que imaginam para investir.

2.2 PLANEJAMENTO FINANCEIRO

Hoji (2000) conceitua que planejar consiste em estabelecer com antecedência as ações a serem executadas dentro de cenários e condições preestabelecidos, o que permite estimar os recursos a serem utilizados. Quando se trata da obtenção e do uso do dinheiro, temos o planejamento financeiro.

Segundo Megliorini e Vallim (2009, p. 2) o planejamento financeiro é o processo que consiste em prever as necessidades futuras de recursos e disponibilizá-los em volume suficiente quando necessários. Assim, o planejamento

financeiro oferece para as empresas e para as pessoas um mapeamento que as orienta, guiando-as para alcançar seus objetivos. É um aspecto importante das operações de uma empresa porque fornece um mapa para a orientação, coordenação e o controle dos passos que uma empresa dará para atingir seus objetivos (GITMAN, 2010). Nesse sentido, Ross; Westerfield e Jaffe (1995) afirmam que o planejamento financeiro vai dizer como as pessoas e as organizações devem alcançar suas metas financeiras, mostrando-lhes o método a ser utilizado.

Quando se trata especificamente das pessoas, seguindo a linha de raciocínio anterior, Dietrich e Braido (2016), citando Macedo Junior (2010) e Cherobim (2010), conceituam planejamento financeiro como sendo o processo de gerenciar o dinheiro com o objetivo de atingir a satisfação pessoal. Complementam que o planejamento financeiro pessoal começa com um planejamento estratégico, o qual está diretamente ligado aos objetivos que cada pessoa possui na vida, mesmo que a estrutura familiar, as características pessoais e as fases da vida influenciem na escolha dos objetivos individuais. Em linha de raciocínio semelhante, Gitman (2010) cita que, no planejamento financeiro pessoal, é importante, inicialmente, definir as metas, considerando que as pessoas têm normalmente diversos objetivos importantes. Assim, é fundamental estabelecer metas de curto, médio e longo prazo.

No entanto, Dietrich e Braido (2016) afirmam que ter algum conhecimento em finanças pessoais juntamente com a realização de um planejamento financeiro pessoal podem ser alternativas importantes para quem quer poupar e investir recursos. Assim, quando relacionado às pessoas, o planejamento financeiro é dependente de conhecimentos específicos, com os quais, muitas vezes, o cidadão comum não é familiarizado. A Educação Financeira busca suprir essa lacuna.

2.3 EDUCAÇÃO FINANCEIRA

A Educação Financeira representa um

meio de fornecer conhecimentos e informações sobre finanças pessoais que podem contribuir para melhorar a qualidade de vida das pessoas e de suas comunidades. Configura-se como um instrumento capaz de promover o desenvolvimento econômico, pois a qualidade das decisões financeiras dos indivíduos influencia toda a economia, uma vez que está intimamente ligada a problemas como os níveis de endividamento e de inadimplência das pessoas e a capacidade de investimento dos países (CAMPOS; TEIXEIRA; COUTINHO, 2015).

Segundo a Organização de Cooperação e Desenvolvimento Econômico - OCDE (2005, p. 3):

Educação financeira é o processo mediante o qual os indivíduos e as sociedades melhoram sua compreensão em relação aos conceitos e produtos financeiros, de maneira que, com informação, formação e orientação, possam desenvolver os valores e as competências necessários para se tornarem mais conscientes das oportunidades e dos riscos neles envolvidos e, então, poderem fazer escolhas bem informadas, saber onde procurar ajuda, adotar outras ações que melhorem o seu bem-estar.

Na mesma linha de raciocínio, a Associação de Educação Financeira do Brasil - AEF- Brasil (2017, p. 5) define que,

A Educação Financeira possibilita que os indivíduos e as sociedades melhorem sua compreensão em relação aos conceitos e produtos financeiros. Com informação e orientação, podemos nos tornar mais conscientes das oportunidades e riscos para fazer escolhas assertivas e sustentáveis em relação à administração de nossos recursos para o nosso próprio bem-estar e de toda a sociedade.

Segundo Correa e Grígolo (2016), grande parte da preocupação com as finanças pes-

soais se iniciou após o cenário nacional conquistar um relativo controle inflacionário com o Plano Real, pois não há como coexistirem planejamento e inflação. Citam que, em países nos quais a economia apresenta-se mais estável, a preocupação com o desempenho das finanças pessoais está aculturada há mais tempo. Em consequência desse atraso, o Brasil ainda é iniciante na exploração de conteúdos para a educação financeira. Reforçam que a educação financeira, muitas vezes, é vista como uma não preocupação por parte das famílias e instituições de ensino, e que essa condição está ligada à cultura e às crenças das pessoas.

Estudos sobre educação financeira vêm sendo um tema recorrente em pesquisas acadêmicas (AMADO, 2011; CORREA; GRÍGOLO, 2016; LUCCI *et al.*, 2006) e também em iniciativas de instituições financeiras por meio de cursos, material de orientação e apoio como a Caixa Econômica Federal (2017), Bovespa (2017), Banco Central do Brasil (2013), Banco Bradesco (2017), Banco Santander (2017) entre outras. O objetivo de todas as iniciativas é oferecer à sociedade uma maior compreensão do tema, como também disponibilizar orientações que auxiliem as pessoas a administrarem, de forma mais segura, seus recursos financeiros.

Destaca-se, também, neste contexto o Programa Educação Financeira nas Escolas. Uma ação que faz parte da Estratégia Nacional de Educação Financeira – ENEF instituída pelo Decreto nº 7.397, de 22 de dezembro de 2010. Dentro da estrutura da estratégia, há o Comitê Nacional de Educação Financeira – CONEF, que é a instância responsável pela direção, supervisão e pelo fomento da ENEF. O Programa Educação Financeira nas Escolas tem como objetivo contribuir para o desenvolvimento da cultura de planejamento, prevenção, poupança, investimento e consumo consciente. É um programa voltado para alunos do ensino médio. No período de 2010 a 2011, foi implementado o projeto piloto em 891 escolas públicas de ensino médio, em seis unidades da federação (PROGRAMA DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA ESCOLA, 2017).

Porém, mesmo com iniciativas como o Programa Educação Financeira nas Escolas, ainda é atual a colocação de Almeida (2007 apud CORREA; GRÍGOLO, 2016, p. 2), ao afirmar que,

No Brasil, ainda não existe, de fato, a prática da educação financeira. Pessoa alguma aprende como manusear o dinheiro na escola, no trabalho e, muito menos, em casa, onde começa todo o processo educativo. Salvo em honrosas exceções. [...] aprender a manusear o dinheiro é algo sério. É urgente o aprendizado, porque o Brasil já perdeu muito tempo na ignorância.

A carência verificada na falta de conhecimento sobre educação financeira acarreta, em muitos casos, um aumento do nível de endividamento. Claudino *et al.* (2009), ao citar Pinheiro (2008), destacam que educação financeira e endividamento estão atrelados, pois a educação financeira coopera com o sistema econômico, ao permitir que os agentes possam consumir produtos e serviços financeiros de forma adequada, reduzindo o descumprimento de obrigações com terceiros. Flores, Vieira e Coronel (2013) destacam os estudos de Slomp (2008), o qual afirma que o aumento do crédito e incentivo à compra resultam em alto nível de endividamento, gerando um problema de ordem social, da chamada “sociedade do consumo”.

Estudo realizado pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo – CNC (2019) apontou que os brasileiros começaram o ano de 2019 mais endividados. De acordo com a pesquisa, o percentual de famílias brasileiras com algum tipo de dívida subiu de 59,8% em dezembro de 2018 para 60,1% em janeiro de 2019. O aspecto positivo é que, no entanto, o resultado foi inferior ao patamar de endividados de 61,3% registrado em janeiro de 2018. De acordo com a pesquisa, as famílias têm-se mostrado mais cautelosas na contratação de novos empréstimos e financiamentos.

As pesquisas realizadas por Claudino

et al. (2009) e Flores, Vieira e Coronel (2013) apontam uma relação entre o nível de endividamento e falta de conhecimento ou aplicação dos conceitos de educação financeira.

3 METODOLOGIA

O objeto de estudo foram alunos dos cursos de Administração (integral e noturno) e Ciências Contábeis da UFSJ, matriculados no segundo semestre do ano de 2017. A amostragem foi não probabilística por conveniência, pois, como colocado por Hair Junior *et al.* (2005) nesse tipo de seleção, a exclusão ou inclusão de elementos na amostra ficam a critério do pesquisador, envolvendo somente aqueles elementos que estejam mais disponíveis para tomar no estudo e que podem oferecer as informações necessárias.

A pesquisa caracteriza-se como quantitativa. O processo quantitativo, segundo Oliveira (1997), é muito utilizado no desenvolvimento de pesquisas descritivas, nas quais se procura descobrir e classificar a relação entre variáveis. É um tipo de pesquisa que utiliza, de forma intensiva, técnicas estatísticas, correlacionando as variáveis e verificando o impacto e a validade do experimento.

Os dados para a pesquisa foram obtidos por meio de questionário estruturado aplicado aos alunos. O questionário foi elaborado por meio das leituras das pesquisas de Amado (2011), Carta Capital (2014) e Correa e Gríngolo (2016). O questionário, tipo *survey* eletrônico (HAIR *et al.*, 2005), foi aplicado utilizando a ferramenta *Google Docs*, que permite criar, editar e visualizar documentos de texto e compartilhá-los. Por meio dessa ferramenta, foi elaborado um formulário *online* e enviado para o e-mail dos alunos. Os e-mails foram obtidos na Divisão de Controle Acadêmico – DICON. A resposta dos questionários se deu por meio da própria ferramenta, reenviando para o e-mail do pesquisador. Uma vantagem desse método é que os resultados já vieram em forma de tabela, ficando mais prático para plotar para o *software*.

Antes da aplicação do questionário, foi realizado um pré-teste com uma pequena amos-

tra de discentes (sete discentes) com o objetivo de identificar e eliminar problemas potenciais. Assim, procurou-se testar todos os aspectos do questionário (conteúdo da pergunta, enunciado, sequência, formato, instruções). Procedimento dessa natureza é indicado por Malhotra (2001). A análise dos dados foi realizada por meio de planilhas eletrônicas do Microsoft Excel®.

Foram enviados 435 questionários, obtendo-se a resposta de 191 alunos, que compuseram a amostra da pesquisa. Dos respondentes, 30,9% são alunos do curso de Administração Integral, 30,9% alunos do curso de Administração Noturno e 38,2% do curso de Ciências Contábeis. Cerca de 69% dos alunos são dos cursos noturnos.

A maioria dos alunos se encontrava na faixa de 21 a 30 anos (59%), e 30% têm até 20 anos. As mulheres representam, aproximadamente, 55% e os homens, 45%. Aproximadamente, 90% dos alunos são solteiros. 31% cursavam o oitavo período e 28% estavam no segundo período. Cerca de 40% trabalham com carteira assinada e, aproximadamente, 35% trabalham sem carteira assinada. Quarenta e quatro (44%) sobrevivem com o próprio salário e, aproximadamente, 22% recebem mesadas dos pais. Com relação à renda, aproximadamente 39% têm renda entre R\$ 500 e R\$ 1.000,00; para 23,6%, a renda varia entre R\$ 1.001,01 a R\$ 1.500,00 e cerca de 9% têm renda superior a R\$ 2.500,00.

Para análise dos dados, foram construídas tabulações cruzadas (*crosstabs*) para uma melhor construção de informações identificáveis e um entendimento mais claro. Para Vieira Neto (2014), a tabulação cruzada consiste em tabelas com frequências e/ou porcentagens de duas ou mais variáveis em conjunto. Não se busca explicar todas as possíveis relações causais, apenas uma melhor exploração das variáveis com suas relações existentes.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

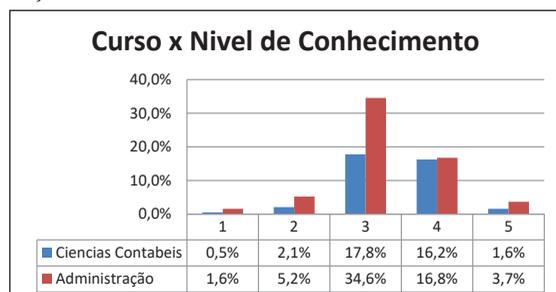
Esclarece-se que, com a finalidade de facilitar a leitura, tornando o texto mais leve, op-

tou-se por utilizar as seguintes nomenclaturas:
Adm = alunos do curso de Administração.
CCon = alunos do curso de Ciências Contábeis.

Educação financeira e o curso

Os gráficos 1 a 5 permitem visualizar a relação entre o nível de educação financeira e o curso dos alunos. Considerando o nível de conhecimento, observa-se, no gráfico 1 que dos Adm, 34,6% consideram ter conhecimento intermediário sobre educação financeira, enquanto dos CCon, somente 17,8% consideram esse nível de conhecimento. Cerca de 2% dos CCon e 4% de Adm indicaram ter um alto nível de conhecimento em educação financeira.

Gráfico 1 - Curso e nível de conhecimento de educação financeira

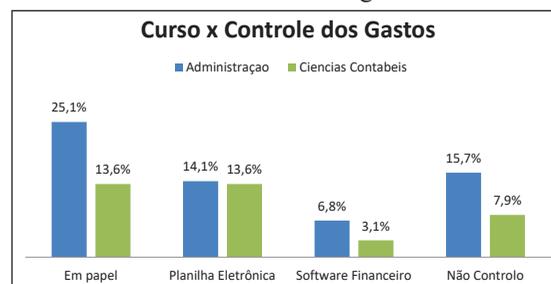


Fonte: dados da pesquisa.

O gráfico 2 apresenta o comportamento dos alunos com relação à forma que utilizam para controlar seus gastos. De acordo com o gráfico 2, tem-se que, entre os Adm, 25,1% controlam os gastos em papel, 14,1% utilizam planilha eletrônica e 15,7% não fazem qualquer controle. Já entre os CCon., observa-se que 13,6% fazem o controle em papel e a mesma porcentagem em planilha eletrônica. Com relação aos CCon, é menor o percentual (7,9%) dos alunos que fazem o controle dos gastos.

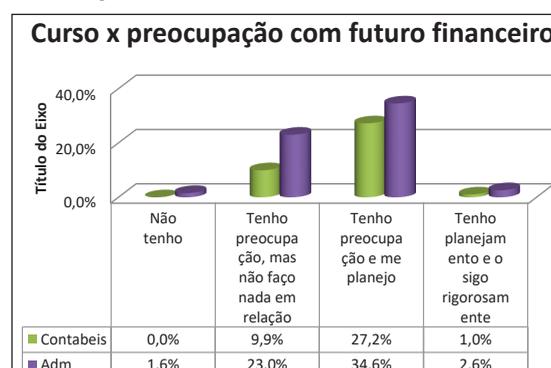
Em ambos os cursos, como se vê no gráfico 3, observa-se uma preocupação entre os discentes em relação ao futuro financeiro. Tem-se que 34,6% dos Adm têm preocupação e se planejam, sendo 27,2% este percentual entre os CCon.

Gráfico 2 - Curso e controle dos gastos



Fonte: dados da pesquisa.

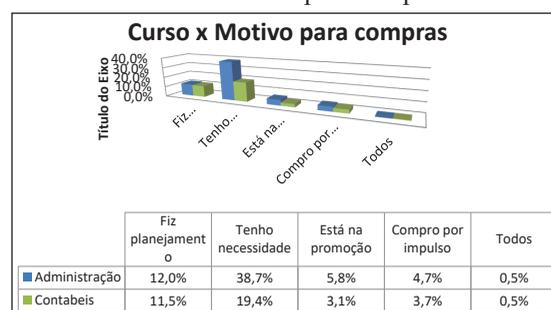
Gráfico 3 - Curso e futuro financeiro



Fonte: dados da pesquisa.

Com relação à realização de compras, observa-se por meio do gráfico 4 que 58,1% do total de alunos compram por necessidade. Essa relação é de 38,7% nos Adm e de 19,4% nos CCon. Tem-se que um percentual pequeno (4,7% Adm e 3,7% CCon) informaram que compram por impulso.

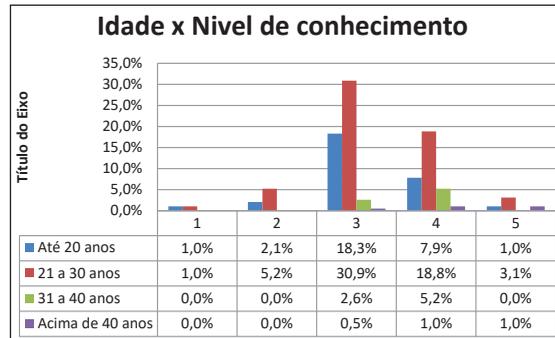
Gráfico 4 - Curso e motivo para compras



Fonte: dados da pesquisa.

Analisando o nível de endividamento dos alunos, o gráfico 5 mostra que 30,9% dos Adm e 25,7% dos CCon afirmam que têm dívidas, mas que fazem o pagamento em dia. Por outro lado, observa-se também que 28,8% dos alunos de Administração não possuem dívidas.

Gráfico 5 - Curso e nível de endividamento



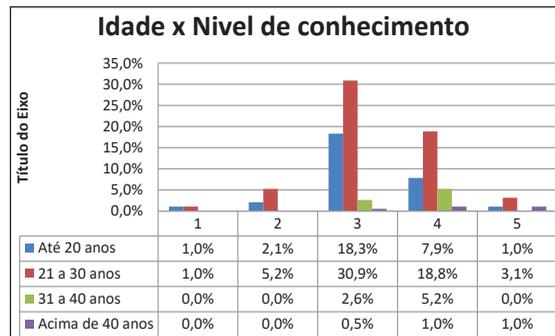
Fonte: dados da pesquisa.

Educação financeira e a idade

Foi analisada, também, a relação entre o nível de educação financeira e a idade dos alunos. Os gráficos 6 a 10 apresentam os resultados obtidos.

Os dados obtidos, apresentados no gráfico 6, mostram que os alunos com até 20 anos (18,3%), e os alunos de 21 a 30 anos (30,9%) consideram ter um nível de conhecimento intermediário sobre educação financeira. Observa-se, também, na faixa de 21 a 30 anos, um nível de conhecimento considerado bom em educação financeira.

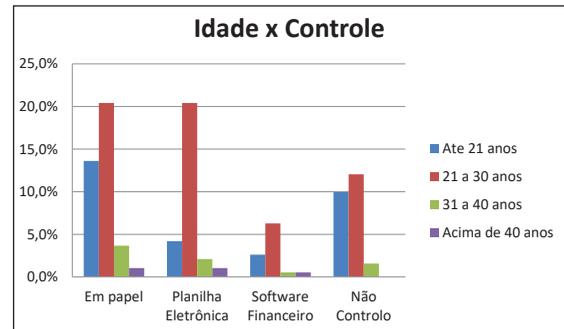
Gráfico 6 - Idade e nível de conhecimento de educação financeira



Fonte: Dados da pesquisa.

Analisando a forma de controle dos gastos, observa-se por meio do gráfico 7 que, dos alunos de 21 a 30 anos, 20,4% controlam os gastos em papel ou em planilha eletrônica. O controle em papel é maior na faixa de idade até 20 anos (cerca de 14%). No entanto, nestas duas faixas de idade, está entre 10% e 12% o percentual de alunos que não fazem nenhum tipo de controle.

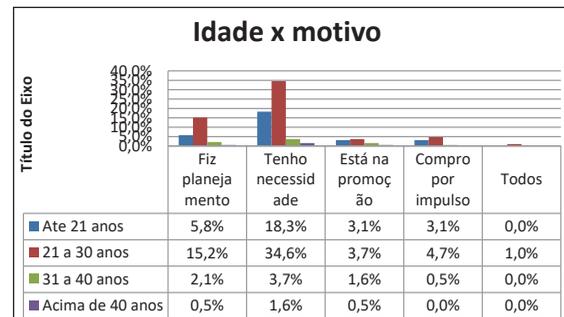
Gráfico 7 - Curso e controle dos gastos



Fonte: dados da pesquisa.

Quando se analisa o perfil de consumo (gráfico 8), dos alunos até 21 anos, 18,3% indicaram que compram por necessidade, já entre os alunos dos 21 aos 30 anos 34,6% responderam que compram por necessidade. Observa-se, também, que, nesta faixa de idade, 15,2% responderam que fazem planejamento para realizarem suas compras.

Gráfico 8 - Idade e motivo para comprar



Fonte: dados da pesquisa.

O gráfico 9 apresenta os resultados relacionados com a preocupação com o futuro financeiro. Observa-se que quase 40% dos alu-

nos na faixa de 21 a 30 anos responderam que têm preocupação com o futuro financeiro. Porém, essa preocupação é cerca de 5% entre os alunos na faixa de 31 a 40 anos.

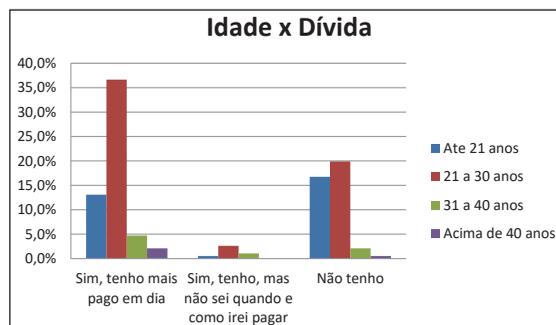
Gráfico 9 - Idade e preocupação com o futuro financeiro



Fonte: dados da pesquisa.

Com relação ao nível de endividamento, observa-se, na figura 10, que o maior nível de endividamento (aproximadamente 35%) está na faixa de alunos entre 21 e 30 anos. No entanto, os respondentes afirmaram pagar em dia. Por outro lado, cerca de 15% dos alunos até 21 anos e 20% na faixa de 21 a 30 anos responderam não possuir dívidas.

Gráfico 10 - Idade e nível de endividamento



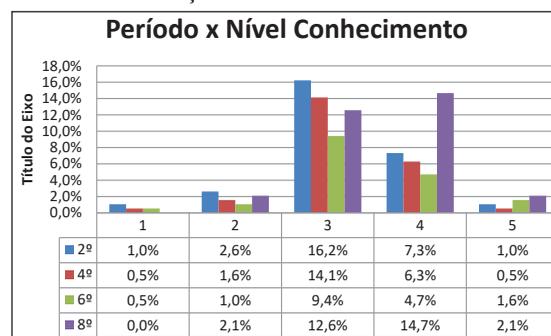
Fonte: dados da pesquisa.

Educação financeira e o período

Foi considerada, também, na pesquisa a relação entre educação financeira e o período cursado, conforme apresentado nos gráficos 11 a 15. A análise foi realizada sem separar os alunos por curso, priorizando somente o período. Observa-se, no gráfico 11, que o nível de co-

nhecimento intermediário foi o que apresentou a maior relação percentual independentemente do período. Dos alunos do 2º período, 16,2% responderam ter conhecimento intermediário, no 4º período, 14,1%, no 6º período 9,4% e 12,6% no 8º período. Já nos alunos do 8º período, 14,7% responderam ter um nível de conhecimento acima do intermediário.

Gráfico 11 - Período cursado e nível de conhecimento em educação financeira

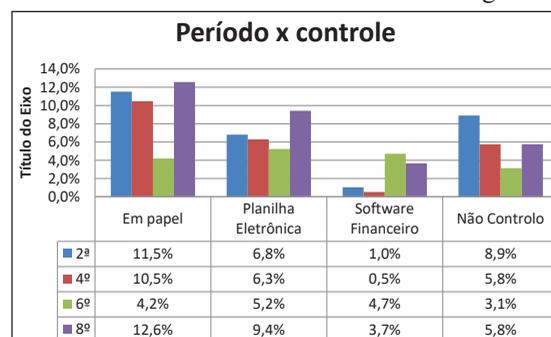


Fonte: dados da pesquisa.

Considerando a forma de controle dos gastos, observa-se, no gráfico 12, que o controle por meio de papel é mais utilizado pelos alunos dos 2º, 4º e 8º períodos. Já dos alunos do 6º período, 5,2% fazem controle por planilha eletrônica.

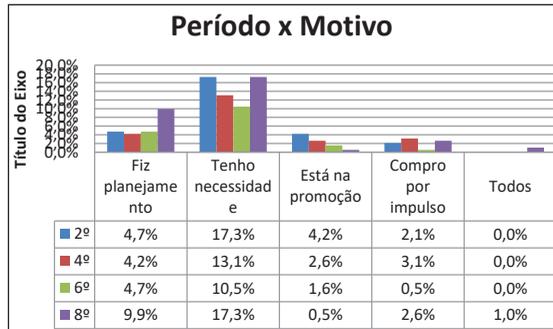
No gráfico 13, é apresentada a relação entre o período cursado e o motivo de realizar compras. O motivo principal para compras respondido pelos alunos de todos os períodos foi a compra por necessidade. Um percentual maior de alunos do 8º período (9,9%) respondeu realizar um planejamento ao fazer suas compras.

Gráfico 12 - Período cursado e controle dos gastos



Fonte: dados da pesquisa.

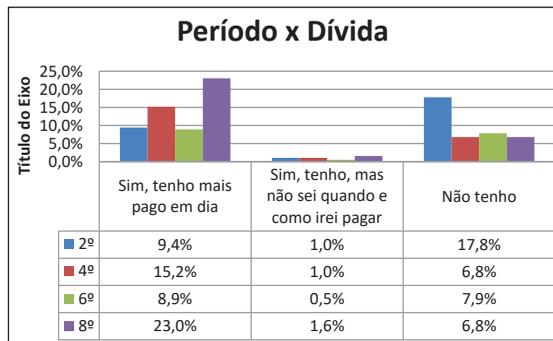
Gráfico 13 - Período cursado e motivo de compras



Fonte: dados da pesquisa.

Em relação ao nível de endividamento, visualiza-se no gráfico 14, que 23% dos alunos do 8º período responderam ter dívidas, mas que conseguem pagar em dia. Já 17,8% de alunos do 2º período responderam não ter dívidas; já, nos outros períodos, os alunos têm dívidas, mas pagam em dia; 4º período 15,2%, 6º período 8,9% e 8º período 23%. O percentual de alunos que respondeu possuir dívidas e não saber como irão pagar é muito pequeno.

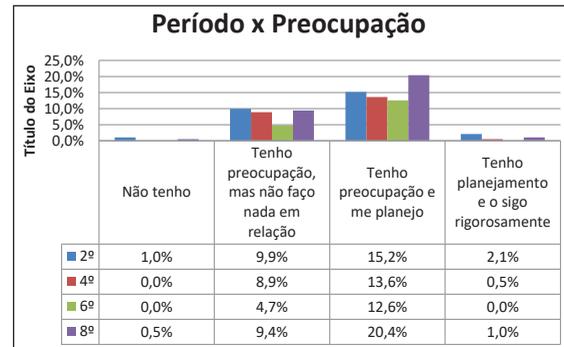
Gráfico 14 - Período cursado e nível de endividamento



Fonte: dados da pesquisa.

O gráfico 15 apresenta a relação entre período cursado e preocupação com o futuro financeiro. Observa-se que, entre 12% e 20% dos alunos, independentemente do período, tem preocupação com o futuro financeiro e faz algum tipo de planejamento. Já 4,7% a cerca de 10% têm preocupação com o futuro financeiro, mas não faz nenhum tipo de planejamento para o futuro.

Gráfico 15 - Período cursado e preocupação com o futuro financeiro



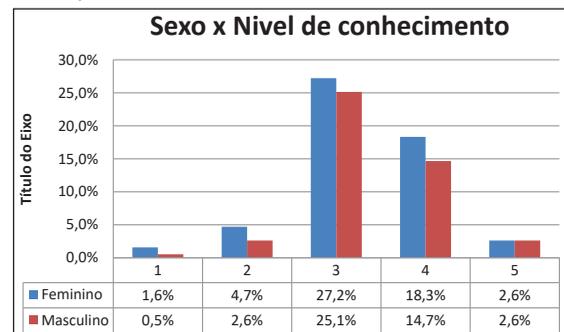
Fonte: dados da pesquisa.

Educação financeira e o sexo

A última relação examinada na pesquisa foi verificar a educação financeira com o sexo dos alunos.

O gráfico 16 mostra que, aproximadamente, 27% das mulheres, e 25% dos homens responderam ter conhecimento intermediário em educação financeira. Acima do conhecimento intermediário, observa-se aproximadamente 18% das mulheres e 15% dos homens.

Gráfico 16 - Sexo e nível de conhecimento em educação financeira

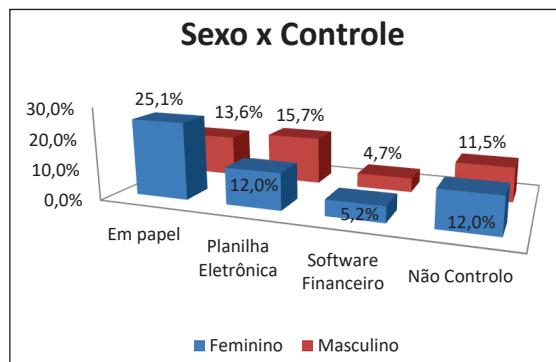


Fonte: dados da pesquisa.

A realização de algum tipo de controle financeiro é apresentada no gráfico 17. Tem-se que, aproximadamente, 25% das mulheres realizam o controle em papel. Para os homens, somente cerca de 13%. Já no controle realizado por planilhas eletrônicas, 15,7% dos homens responderam utilizar essa forma de controle.

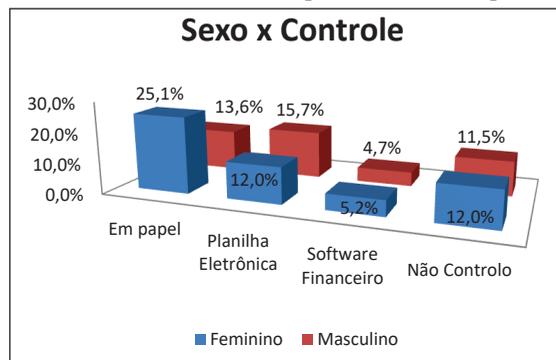
O gráfico 18 apresenta a relação entre o sexo do aluno e o motivo para fazer compras. Observa-se que, na maioria, tanto as mulheres (29,3%) quanto os homens (28,8%) compram por necessidade. A compra planejada é de cerca de 12% em ambos os sexos. Já a compra por impulso é maior entre as mulheres.

Gráfico 17 - Sexo e controle financeiro



Fonte: dados da pesquisa.

Gráfico 18 - Sexo e motivo para realizar compras



Fonte: dados da pesquisa.

A preocupação com o futuro financeiro é apresentada no gráfico 19. Observa-se que um percentual maior de mulheres (35,6%) se preocupa com o futuro financeiro e faz algum tipo de planejamento. Sendo esse percentual menor entre os homens (26,2%). Já cerca de 16% dos homens e mulheres têm preocupação, mas não faz nenhum tipo de planejamento.

Gráfico 19 - Sexo e preocupação com o futuro financeiro



Fonte: dados da pesquisa.

No gráfico 20 é visualizada a relação entre o sexo e o nível de endividamento. Das mulheres, 33% têm dívidas e pagam em dia e dos homens, 23,6%. Nota-se, também, que 19,4% das mulheres e 19,9% dos homens responderam não ter dívidas.

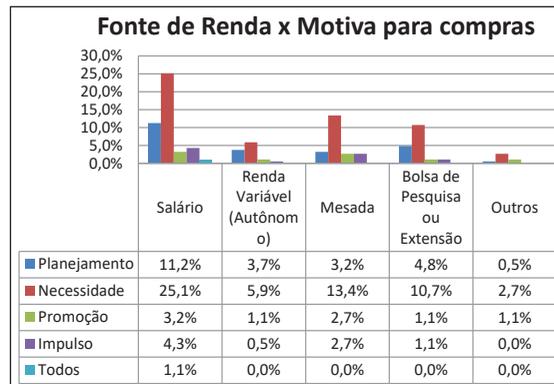
Gráfico 20 - Sexo e nível de endividamento



Fonte: dados da pesquisa.

Uma última análise realizada buscou relacionar, como demonstrado no gráfico 21, a relação entre a origem da renda e o motivo de realizar compras. Observa-se que a maior parte dos alunos, independentemente da origem da renda, realizam suas compras por necessidade.

Gráfico 21 - Fonte de renda e consumo



Fonte: dados da pesquisa.

5 CONCLUSÃO

O objetivo geral da pesquisa foi analisar o nível de conhecimento dos alunos dos cursos de Ciências Contábeis e Administração da FSJ, matriculados no segundo semestre do ano de 2017, com relação à educação financeira.

Os resultados encontrados na pesquisa, de certa forma, corroboram aqueles verificados em outros estudos, como os divulgados pelo Serasa (2014), Carta Capital (2014), Jornal Estado de Minas (2014) e Veja (2014), bem como as pesquisas conduzidas por Amado (2011) e Silva Júnior (2014). De maneira geral, verificou-se conhecimento razoável, mas com pouca aplicação dele, gerando falta de controle dos gastos e endividamento.

Os resultados indicaram que os alunos, de maneira geral, têm um conhecimento básico sobre Educação Financeira. Observou-se que o grau de endividamento é alto, indicando que 56,6% dos alunos possuem dívidas, mas conseguem arcar com elas. Esse percentual está próximo do resultado verificado na pesquisa da CNC (2019), a qual apontou que 60,1% das famílias brasileiras tinham algum tipo de dívida no ano início de 2019.

Buscou-se, também, avaliar como os discentes exercem a gestão de seus recursos. Verificou-se que a gestão dos recursos está voltada para as despesas gerais (água, luz, internet) e despesas pessoais (vestuário e lazer). Os alunos, tanto dos períodos iniciais quanto dos períodos

finais, consomem por necessidade, não há um planejamento para os gastos. Não foi verificada uma relação de consumo exagerado tanto nos primeiros períodos com nos últimos períodos.

Ao comparar o consumo dos alunos que possuem renda própria com os alunos que não possuem, observou-se, também, que os alunos com renda própria, seja salário ou variável, e os alunos que dependem de terceiros, consomem por necessidade, também sem um planejamento dos gastos. Apenas 15% dos alunos com renda se planejam e 8% dos dependentes.

Buscando demonstrar o conhecimento que os discentes possuem sobre educação financeira, observou-se que, mesmo sendo de cursos que possuem uma relação mais próxima com conhecimentos financeiros, os discentes ainda carecem de serem mais bem orientados sobre educação financeira. Sugere-se a inserção de unidades curriculares que tratam do assunto, visto que são poucos os discentes que possuem conhecimento vindo de aulas.

Aponta-se como limitação da pesquisa o fato de ela não ter sido aplicada a alunos de outros cursos. Considerando que alunos dos cursos de Administração e Ciências Contábeis já têm uma maior afinidade com a área financeira, aplicar a pesquisa a alunos de outras áreas de conhecimento poderia gerar resultados bem diferentes.

Assim, não há possibilidade de generalizar os resultados para toda a UFSJ. Dessa forma, sugere-se que, em futuras pesquisas, alunos de cursos de outras áreas façam parte da amostra. Sugere-se, também, a inserção de unidades curriculares sobre educação financeira.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA BRASIL. **Poupança perde espaço, mas ainda é o investimento preferido dos brasileiros**. 2017. Disponível em: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2017-01/caderneta-de-poupanca-segue-na-preferencia-nacional-mas-cai-em-relacao-2012>. Acesso em: 3 abr. 2017.

AMADO, M. D. P. **Estudo das Finanças Pes-**

- soais:** educação financeira de ingressantes na Universidade. 2011. 62 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Administração) – Escola de Administração, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/33369>. Acesso em: 21 jan. 2017.
- ASSOCIAÇÃO DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA DO BRASIL – AEF – Brasil. **Quem somos.** 2017. Disponível em: <https://www.aefbrasil.org.br/index.php/quem-somos/>. Acesso: 10 mar. 2017.
- BANCO BRADESCO. **Tudo para você organizar e controlar sua vida financeira.** 2017. Disponível em: <https://banco.bradesco/html/classic/educacao-financeira/>. Acesso em: 3 abr. 2017.
- BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Caderno de Educação Financeira: Gestão de Finanças Pessoais (Conteúdo Básico).** 2013. Disponível em: https://www.bcb.gov.br/pre/pef/port/caderno_cidadania_financeira.pdf. Acesso em: 3 abr. 2017.
- BANCO SANTANDER. **Educação Financeira.** 2017. Disponível em: <https://sustentabilidade.santander.com.br/pt/Praticas-de-Gestao/Paginas/Orientacao-Financeira.aspx>. Acesso em: 3 abr. 2017.
- BODIE, Z.; MERTON, R. C. **Finanças.** São Paulo: Bookman, 2002.
- BOVESPA. **Educação Financeira.** 2017. Disponível em http://www.bmfbovespa.com.br/pt_br/educacional/educacao-financeira/. Acesso em: 3 abr. 2017.
- CAIXA ECONÔMICA FEDERAL. **Aulas.** 2017. Disponível em: <http://www.caixa.gov.br/educacao-financeira/aulas/Paginas/default.aspx>. Acesso em: 3 abr. 2017.
- CAMPOS, C. R.; TEIXEIRA, J.; COUTINHO, C. de Q. e S. Reflexões sobre a educação financeira e suas interfaces com a educação matemática e a educação crítica. **Educação Matemática Pesquisa**, São Paulo, v. 17, n. 3, p. 556-577, 2015.
- CARTA CAPITAL. **70% dos estudantes universitários do Brasil trabalham, diz estudo.** 2014. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/sociedade/universitarios-brasileiros-assumem-perfil-independente-e-empresario-diz-estudo>. Acesso em: 3 abr. 2017.
- CLAUDINO, L. P. *et al.* financeira e endividamento: um estudo de caso com servidores de uma instituição pública. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS, 16., 2009, Fortaleza. **Anais [...]**. Fortaleza, 2009.
- CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO DE BENS, SERVIÇOS E TURISMO – CNC. **Pesquisa de endividamento e inadimplência do consumidor.** 2019. Disponível em: <http://cnc.org.br/tudo-sobre/peic>. Acesso em: 2 fev. 2019.
- CORREA, W. R.; GRÍGOLO, S. **Educação Financeira na Universidade.** 2016. Disponível em: <http://editora.unoesc.edu.br/index.php/apeuv/article/view/12043/6414>. Acesso em: 21 jan. 2017.
- DANTAS, L. T.; SANTOS, B. C. M. dos. **Uma proposta de educação financeira para os anos iniciais do ensino fundamental.** 2016. Disponível em: http://www.sbembrasil.org.br/enem2016/anais/pdf/5272_2927_ID.pdf. Acesso em: 30 jan. 2017.
- DIETRICH, J.; BRAIDO, G. M. Planejamento Financeiro Pessoal para Aposentadoria: Um Estudo com Alunos dos Cursos de Especialização de uma Instituição de Ensino Superior **Sociedade, Contabilidade e Gestão**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 2, p. 29-52, maio/ago. 2016.
- ENEF. **Conceito de Educação Financeira no**

Brasil. Disponível em :<http://www.vidaedineiro.gov.br/pagina-23-no-brasil.html>. Acesso em: 21 jan. 2017.

FLORES, S. A. M.; VIEIRA, K. M.; CORONEL, D. A. Influência de fatores comportamentais na propensão ao endividamento. **R. Adm. FACES Journal**, Belo Horizonte, v. 12, n. 2, p. 13-35, abr./jun. 2013.

GITMAN, L. J. **Princípios da Administração Financeira**. 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

GONÇALVES, N. **Pesquisa comprova que consciência financeira de jovens piora: a inexperience no trato com dinheiro exige uma alfabetização financeira?** 2014. Disponível em: <https://www.jcnet.com.br/noticias/geral/2014/08/416843-pesquisa-comprova-que-consciencia-financeira-de-jovens-piora.html>. Acesso em: 3 fev. 2014.

GOULART, N. Estudo do Ipea mostra que 60% dos universitários trabalham. **Veja**, 6 nov. 2012. Disponível em: <http://veja.abril.com.br/educacao/estudo-do-ipea-mostra-que-60-dos-universitarios-trabalham/>. Acesso em: 02 de abril de 2017.

HAIR JUNIOR, J. F. *et al.* **Fundamentos de métodos de pesquisa em Administração**. Tradução Lene Belon Ribeiro. Porto Alegre: Bookman, 2005.

HOJI, M. **Administração financeira: uma abordagem prática: matemática financeira aplicada, estratégias financeiras, análise, planejamento e controle financeiro**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2000.

JORNAL O ESTADO DE MINAS. **A dura rotina de quem estuda, trabalha e paga as próprias contas**. 2014. Disponível em: http://www.em.com.br/app/noticia/economia/2014/11/30/internas_economia,594900/sufoco-nas-contas-para-conquistar-o-diploma.shtml. Acesso em:

2 abr. 2017.

LEAL, C. P.; NASCIMENTO, J.A.R do. Planejamento Financeiro Pessoal. **Revista de Ciências Gerenciais**, Valinhos, v. 15, n. 22, p. 163-186, 2011.

LUCCI, C. R. *et al.* **A influência da educação financeira nas decisões de consumo e investimento dos indivíduos**. 2006. Ensino de Administração. Disponível em: http://sistema.semead.com.br/9semead/resultado_semead/an_resumo.asp?cd_trabalho=266. Acesso em: 25 out. 2016.

LUQUET, M. **Guia Valor Econômico de finanças pessoais**. 2. ed. Rio de Janeiro: Globo Livros, 2007.

MALHOTRA, K. **Pesquisa de Marketing: uma orientação aplicada**. Porto Alegre: Bookman, 2001.

MEGLIORINI, E.; VALLIM, M. A. **Administração Financeira: uma abordagem brasileira**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

VIEIRA NETO, P. **Estatística Descritiva: conceitos básicos**. São Paulo, 2004.

OCDE (Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Econômico). **Recommendation on principles and good practices for financial education and awareness**. July 2005. Disponível em: <http://www.oecd.org/finance/financial-education/35108560.pdf>. Acesso em: mar. 2017.

OLIVEIRA, S. L. **Tratado de Metodologia Científica: Projetos de pesquisas, TGI, TCC, Monografias, Dissertações e Teses**. São Paulo: Pioneira, 1997.

PIRES, B. F. **Planejamento Financeiro pessoal para estudantes universitários que estão ingressando no mercado de trabalho**. 2008. 138 f. Relatório de Estágio Supervisionado

(Bacharelado em Administração) – Faculdade de Administração, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas. Disponível em <http://www.educacaofinanceira.com.br/tcc/TCCPUC2008-BrunaPires.pdf>. Acesso em: 21 jan. 2017.

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS ESCOLAS. O Programa. 2017. Disponível em: <http://www.edufinanceiranaescola.gov.br/o-programa/>. Acesso em: 1 abr. 2017.

ROSS, S. A.; WESTERFIELD, R.; JAFFE, J. F. **Administração financeira.** São Paulo: Atlas, 1995.

SILVA JÚNIOR, E. P. **Uma análise comparativa sobre a gestão das finanças pessoais dos universitários do sexo masculino e feminino na cidade de Campina Grande – PB.** 2014. 33 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Administração) – Departamento de Administração e Economia, Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande. Disponível em: <http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/123456789/11191>. Acesso em: 25 out. 2016.

VEJA. **Educação financeira desafia escolas, aponta OCDE.** 2014. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/educacao/educacao-financeira-desafia-escolas-aponta-ocde/>. Acesso em: 4 abr. 2017.